

TIMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA PRÁTICA DE TURISMO EM AMBIENTES RURAIS.

SILVA, Odair Vieira da.

Bacharelado e Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Presidente Prudente.
Especialista em Ciências Humanas: Cidadania e Cultura – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Legislação Ambiental e Turismo – Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo - Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
E-mail: odairvieiras@professor.sp.gov.br

ROCHA, Guilherme Coelho Guimarães.

Bacharel em Turismo – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
djcoelho@terra.com.br

RESUMO:

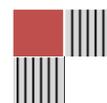
Este artigo pretende oferecer uma reflexão sobre uma nova modalidade de turismo, denominada turismo rural. Neste sentido, destaca-se sua definição e suas peculiaridades de maneira específica para o segmento, com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas relacionadas a este tema. Para tratar sobre o tema, desmistificaremos o senso comum que acredita que o turismo rural é simplesmente um tipo de turismo praticado em ambientes rurais, porém esta atividade é muito mais complexa, envolvendo todo o entorno do ambiente, ou seja, a comunidade, a história, a cultura, e, principalmente a economia local onde esta modalidade de turismo é praticada. A presente reflexão pretende abordar, de um lado, as formas como esta atividade pode influenciar de maneira positiva ou negativa no entorno de suas instalações e, de outro, a vertente causadora dos impactos sócio-ambientais provocados pelo turismo em ambiente rurais.

Palavras-chave: Impactos. Turismo. Turismo Rural.

ABSTRACT:

This article intends to offer a reflection on a new modality of tourism, called rural tourism. In this sense, highlights-its definition and its peculiarities specifically for the segment, in order to clarify possible doubts related to this subject. To deal on the theme, desmistificaremos common sense that it is believed that rural tourism is simply a type of tourism practiced in rural areas, but this activity is much more complex, involving all the surroundings of the environment, that is, the community, the history, culture, and, especially the local economy where this modality of tourism is practiced. This reflection intends to address, on the one hand, the forms such as this activity may influence positive or negative in surroundings of its installations and, on the other, shedding cause of socio-environmental impacts caused by tourism in rural environment.

Key-words: Impacts. Tourism. Rural Tourism.



1. INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende abordar o modelo de turismo rural, sua definição, suas peculiaridades de maneira específica para o segmento com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas relacionadas a este tema. Muitas pessoas acreditam ser simplesmente um tipo de turismo praticado em ambiente rural, porém esta atividade é muito mais complexa, envolvendo todo o entorno do ambiente, ou seja, a comunidade, a história, a cultura, e, principalmente a economia local onde esta modalidade de turismo é praticada.

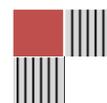
Neste sentido, também discute a forma como esta atividade pode influenciar positiva e negativamente a região e, sendo causadora de impactos relevantes e a maneira como esses impactos interferem no local onde está sendo praticado o turismo, tanto como gerador de recursos e elemento alavancador do desenvolvimento turístico, como o oposto, ou seja, a destruição e abandono. E, também, como os empreendedores, governantes, a comunidade local e os turistas podem interagir com o meio sem que este seja deteriorado.

2. DESENVOLVIMENTO

Para entender a modalidade de turismo rural e, posteriormente, analisar os impactos relevantes decorrentes desta prática à comunidade local, faz-se necessário primeiramente, caracterizá-lo de forma correta, devido à complexidade desta modalidade turística que, muitas vezes, é interpretada de forma incorreta ou até mesmo errônea.

O modelo de turismo rural surgiu como mais uma alternativa disponível aos turistas já massificados pelos modelos já existentes, com o intuito de oferecer as mesmas opções de descanso e lazer, porém, de maneira diferente da qual estes turistas estão acostumados e com algo a mais: o ambiente rural. Conforme conceitua Rodrigues (2003, p.101): “O turismo rural é uma modalidade de turismo relativamente nova no Brasil quando comparada a outras modalidades, tais como o ‘modelo sol e praia’ e o ‘ecoturismo’”.

Este ambiente pode ser caracterizado simplesmente como sendo todo tipo de ambiente que seja o oposto do ambiente urbano, porém não é tão simples assim e para defini-lo precisa-se de uma ampla e completa análise, levando em consideração diversos fatores que são atrelados e inter-relacionados quando se fala em turismo rural. Pode-se observar a complexidade quanto à definição do que exatamente é o turismo rural e perceber que esta modalidade de turismo vai muito além do que simplesmente um tipo de turismo que é praticado no ambiente rural e, também, que somente o ambiente não é suficiente para caracterizá-lo, de acordo com o que podemos analisar em Rodrigues (2003, p.103):



“O elemento geográfico de localização da atividade turística deve ser interpretado não simplesmente como rural em oposição ao urbano. Como já salientamos é fundamental considerar pelo menos alguns fatores que consideramos fundamentais: o processo histórico de ocupação territorial; a estrutura física; características paisagísticas regionais; estrutura agrária com destaque para as relações de trabalho desenvolvidas; atividades econômicas atuais; características da demanda; tipos de empreendimento.”

Portanto, ao serem inseridos estes fatores já mencionados, pode-se dizer que a prática do turismo rural é diretamente relacionada não somente com o ambiente, mas também com todo o seu entorno, sendo incluída assim, direta e indiretamente, a comunidade, a história, a cultura e, principalmente, a economia local, sofrendo impactos devido à sua prática. Conforme trata Almeida (2000, p.13):

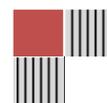
“Reconhecendo o turismo como um fenômeno social que consiste no envolvimento dos indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual e por conta desta ação, geram múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural, para o destino; a vocação turística para o turismo rural é aspecto relevante para qualquer implantação de atividades turísticas.”

É importante salientar que um dos impactos sofridos pela comunidade local, além de outros vários, é que o simples fato de passar a conviver com pessoas de outras localidades e realidades diversas - os turistas, os residentes locais estão expostos a diferentes tipos de culturas, estilos de vida e de comportamento dos mesmos.

Assim, o fato de receber turistas promove a necessidade dos residentes, direta ou indiretamente envolvidos, em adquirir uma certa capacitação para recebê-los, bem como, da mesma forma, os residentes que não estão envolvidos são influenciados, pois passam a presenciar um certo fluxo de pessoas, que não havia anteriormente, modificando drasticamente sua rotina diária. Além disso, ao observar os impactos relacionados à economia local, pode-se citar o conceito de Paiva (1995, p.29):

“O turismo acarreta também efeitos indiretos mediante a ampliação da receita das cidades em que essa atividade econômica distingue-se. (...) Concorde-se que essa atividade tem a capacidade de gerar empregos de forma compensatória, criar empreendimentos que tanto requisitam um menor volume de recursos como requerem um período menor de maturação.”

Assim sendo, apesar da autora referir-se ao turismo de forma generalizada, é, também, aplicável ao turismo rural, pois todo o dinheiro gasto pelo turista, seja no empreendimento ou fora dele, continua na localidade e é re-investido na própria comunidade e uma forma deste re-investimento é a geração de empregos. Portanto, pode-se concluir que um indivíduo residente no local onde há a prática de turismo rural, mesmo que não queira fazer parte de nenhum empreendimento ou ter qualquer outro tipo de participação, não estará isento de sofrer os impactos da atividade.



Desta forma, este indivíduo sempre será afetado, mesmo que minimamente ou indiretamente, pois a economia local a qual este indivíduo é inserido é afetada. Conforme Almeida (2000, p.16):

“O turismo rural é conhecido como a atividade turística que ocorre na zona rural, integrando a atividade agrícola pecuária à atividade turística, surge como alternativa para proprietários rurais na atual crise financeira fundiária, atrelada à falta de incentivos ao homem do campo.”

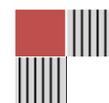
Entretanto, os impactos sofridos não são somente de ordem econômica, além destes observa-se o aparecimento de impactos de ordem histórica e cultural, pois, os residentes interagem com os visitantes e podem ser influenciados. Assim sendo, esta integração com os residentes, mesmo que por um curto período, com pessoas diferentes e com diferentes tipos de cultura, conhecimento e pensamento e, tendo em vista que o propósito do turismo rural, além de ser o descanso e a contemplação do meio rural, é também, a vivência e participação do turista com os costumes locais, e isso pode ser muito prejudicial.

Tal afirmação é feita, quando se leva em consideração a influência que o turista tem sobre os costumes locais, possibilitando, desta maneira, sua modificação ou até mesmo extinção, devido às várias experiências compartilhadas com os residentes. Contudo, outro ponto relevante é com relação ao meio ambiente, que sempre sofre impactos negativos, como:

“grande urbanização de áreas rurais, sem planejamento e infra-estrutura sanitária adequadas. [...]; aumento dos resíduos de todo tipo, particularmente os sólidos, [...]; fuga da fauna silvestre e a diminuição de sua capacidade de reprodução. [...]; modificações significativas na paisagem” (DIAS, 2003, p.7).

Portanto, ao observar o grau de impacto sofrido pelo meio ambiente, devido a pratica do turismo rural, seja qual for a atividade praticada, deve-se atentar para que esta seja feita de maneira a manter o ambiente preservado de forma a sempre estar íntegro como forma de manter o fluxo de turistas ao local. Conforme ressalta Dias (2003, p. 21): “O impacto do turismo sobre o meio ambiente é inevitável. O que se pretende é mantê-lo dentro de limites aceitáveis, para que não provoque modificações ambientais irreversíveis e não prejudique o prazer do visitante ao usufruir o lugar”. Entretanto, a exploração dos ambientes rurais para a prática do turismo não é somente passível de sofrer impactos negativos, há vários fatores que influenciam a comunidade local de forma positiva, são eles: “construção de novas vias de comunicação, facilitando o acesso ao turista, e seu uso pela população local. [...]; maior valorização das áreas naturais como recurso turístico, [...]; criação de novos postos de trabalho em áreas rurais.” (DIAS, 2003, p. 9).

Diante de tal afirmação, pode-se dizer que o turismo, que traz o meio rural como uma alternativa às outras modalidades, pode ser tanto prejudicial como benéfico ao meio ambiente, bem como à comunidade local. Cabe aos personagens protagonistas deste fenômeno dosar o grau de



participação de cada impacto ao lugar, de maneira equilibrada, para a minimização dos impactos negativos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações feitas no decorrer deste trabalho, pode-se concluir que a prática do turismo rural, sendo considerada uma “nova” modalidade de turismo, ainda não é compreendida na sua totalidade, devendo ser amplamente estudada e, principalmente, divulgada. Contudo, para completo entendimento, deve-se observar a forma como o turismo pode trazer benefícios e quais as suas vantagens diante dos impactos negativos ao meio ambiente, economia, história e comunidade local, desenvolvendo a atividade de maneira benéfica.

Entretanto, para que isto aconteça, deve-se ocorrer uma integração entre os atores protagonistas desta atividade a fim de fazer com que a prática desta modalidade de turismo seja feita de forma equilibrada para que os impactos negativos sejam minimizados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio, RIEDL, Mário. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Altas, 2003.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo Rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2003.

